

**Projeto:** Entre a Casa, as Ruas e as Instituições: crianças e adolescentes em situação de rua e as instituições de acolhimento no estado do Rio de Janeiro

Levantamento da Produção Acadêmica sobre Acolhimento Institucional para Crianças e Adolescentes (2000-2019)

**Coordenação:** Irene Rizzini (PUC-RIO/CIESPI - Apoio: FAPERJ/CNE)

## Ficha

1) Referência – BARROSO, Paula Oliveira; PEDROSO, Janari da Silva; CRUZ, Edson Júnior Silva da. Redes de apoio social de famílias com crianças acolhidas institucionalmente: estudo de caso múltiplo. Pensando Famílias, Porto Alegre, v.22, n.2, dez. 2018.

2) Resumo e Palavras-Chave – Esta pesquisa investigou a rede de apoio social de famílias com crianças institucionalizadas a partir de dois estudos de caso, um com uma mãe e outro com uma avó que tinham, respectivamente, sua filha e neto em acolhimento institucional. Com a utilização de diário de campo, análise de documentos, entrevista semiestruturada e o Mapa dos Cinco Campos pode-se formular os resultados, que indicaram incipientes práticas de cuidado na construção das redes das participantes, em que tanto o número de elos quanto à qualidade entre eles era escasso e sem alguma figura de referência. Os resultados mostraram que a família é o principal apoio percebido pelas participantes e ao mesmo tempo é onde mais se tem conflitos. Concluiu-se que poucas pessoas faziam parte da rede de apoio social dessas famílias, o que contribuiu para a situação de vulnerabilidade.

Palavras-Chave: rede de apoio social; família; criança; acolhimento institucional.

3) Objetivo do estudo - O estudo tem como objetivo analisar a rede de apoio social de famílias de crianças que estão em situação de acolhimento.

4) Tipo de pesquisa – Qualitativa.

5) Período da pesquisa – Não identificado.

6) Forma de coleta de dados – A pesquisa foi realizada em um espaço de acolhimento para crianças de zero a seis anos, localizado na região Norte do país. Os critérios de inclusão adotados para as participantes foram: a voluntariedade, ser do sexo feminino, possuir parentesco consanguíneo com alguma criança acolhida e serem as principais responsáveis pelo cuidado da criança, ter uma certa regularidade nas visitas à criança. Os casos foram estruturados a partir das entrevistas com duas mulheres: uma mãe e uma avó de crianças que estavam em acolhimento institucional. Como instrumentos e materiais foram utilizadas as entrevistas semiestruturadas com questões abertas que permitiram a identificação pessoal e de familiares, e também as informações da rede de apoio social das participantes.

O diário de campo foi utilizado para o registro dos fenômenos percebidos no campo de pesquisa, e o Mapa dos Cinco Campos (Figura 1) é composto pelos seguintes campos de contato: Família, Abrigo, Escola, Amigos/Parentes e Contatos Formais (Igreja, Conselho Tutelar, Clube, etc.). O instrumento avalia a estrutura (quantidade de relações estabelecidas na rede de apoio social) e a função (qualidade dessas relações) da rede de apoio social do participante. Além disso, foram lidos os prontuários (para colher algumas informações básicas sobre as crianças e seus familiares).

7) Forma de análise dos dados produzidos / referencial teórico – A pesquisa teve uma abordagem qualitativa baseada em dois estudos de casos, que exigiu uma investigação aprofundada do objeto de pesquisa, e permitiu a criação de categorias para uma análise qualitativa de uma pesquisa que ocorreu no ambiente natural dos participantes (Yin, 2010). O planejamento teve uma revisão narrativa de literatura com o objetivo principal de apreender conhecimentos a respeito do contexto de instituições de acolhimento e embasar teoricamente as análises das temáticas abordadas sobre redes de apoio social. Para análise das entrevistas semiestruturadas utilizou-se a Técnica da Análise de Conteúdo proposta por Bardin (2006). Na pré-análise dos dados realizou-se uma leitura flutuante da transcrição da entrevista. A partir dessa leitura, na fase de exploração do material, os dados foram sistematizados e foram criadas as categorias temáticas com base nos resultados dos casos. Os dados do Mapa dos Cinco Campos (adaptado por Siqueira, Betts, & Dell'Aglio, 2006) foram sistematizados pela estrutura da rede (número de contatos em toda a rede e por campo) e pela funcionalidade da rede (análise descritiva dos contatos em cada círculo adjacente ao centro), que representam os níveis de proximidade; análise descritiva dos conflitos e rompimentos; e análise qualitativa do mapa como um todo e depois por cada campo separadamente.

8) Resultados / dados produzidos – A pesquisa realizada possibilitou apreender conhecimento a respeito da dinâmica das redes de apoio social e do cuidado envolvido na construção destas redes de famílias com crianças institucionalizadas. De um modo específico, possibilitou-se uma investigação que ajudou a entender como uma mãe e uma avó, que têm, respectivamente, seu filho e neto em acolhimento, enxergam as suas redes de apoio social e como percebem a sua interferência na dinâmica dos membros familiares. A percepção das participantes sob sua rede de apoio social teve algumas contrariedades entre os dados da entrevista e do mapa. Dentre os contatos que elas apontaram, foi relatado precariedades no cuidado e no fornecimento de apoio, porém, mesmo assim, no mapa essas relações são apontadas como satisfatórias. Percebe-se então, que a classificação de satisfação em uma relação é pertinente a subjetividade dos sujeitos e aos modelos de relação que conhece. Nesta pesquisa, as participantes em suas redes, apresentaram as mais fortes relações dentro de suas redes com as crianças que estavam institucionalizadas, porém obtinham pouco contato com elas devido a essa situação. Isso é um dado importante para repensar algumas políticas de acolhimento de nosso país, que muitas vezes ao invés de proteger a criança, fragiliza sua rede de apoio social, por privar em demasia alguns contatos que mesmo com as adversidades se fazem importantes, como foi visto nos dois casos.

De maneira geral foi possível observar na estrutura das redes de apoio social, tanto estrutural quanto funcional, das participantes, os seus poucos e frágeis contatos, sem alguma figura de referência. Destaca-se que o risco social que as participantes da pesquisa viviam tinha grande influência sob a construção fragilizada de suas redes de apoio social. Dessa forma, foi possível concluir que a vulnerabilidade causada pelo risco social e econômico é um grande fator para a situação de acolhimento institucional, o que corrobora com dados da literatura.

9) **Recomendações** – É recomendável mais estudos e pesquisas com essa temática, portanto, sugere-se que em investigações futuras seja investigada questões como: a percepção dos profissionais da área do acolhimento infantil sobre a rede de apoio social das crianças institucionalizadas e de suas famílias, qual a estrutura das redes de apoio social das crianças institucionalizadas e de suas famílias antes e após a institucionalização e como o espaço de acolhimento pode favorecer o fortalecimento e a qualidade da rede de apoio social na vida de seus usuários.

10) **Observações e destaques** –

Ficha construída a partir de trechos extraídos do texto original.